

HOMENS DE SAIAS

Ricardo André Santana Bessa (Curso de Tecnólogo em Design de Moda-
Faculdade Católica do Ceará)

RESUMO

A moda masculina na primeira metade do século XX sofreu poucas alterações. Poucos homens ousaram quebrar as regras rígidas do vestir em certas sociedades, em que a indumentária masculina obrigatória estava no uso de ternos e calças compridas, com exceção das roupas folclóricas onde vemos o uso de saia. Alguns estilistas contemporâneos propuseram a moda de saias masculinas. Discutir as relações de gênero com relação ao uso de saia por homens nas últimas décadas é o que se propõe esse artigo.

Palavras-chave: Moda, homens, saias.

ABSTRACT

The menswear in the first half of the twentieth century has changed little. Few men dared to break the strict rules of dress in some societies where the male attire was mandatory in the use of suits and trousers, with the exception of folkloric clothes where we see the use of skirt. Some contemporary designers set out to fashion men's skirts. Discuss the relationship of gender with respect to the wearing of skirts by men in recent decades is what this article proposes.

Keywords: Fashion, men, skirts.

HOMENS DE SAIAS

O uso de saias pelos homens nos dias hoje pode ser chocante e exótico por alguns olhares mais conservadores mas remonta à milhares de anos. A moda tem evoluído e acompanhado a própria história da humanidade. A maneira que um indivíduo veste-se identifica-o como indivíduo ou parte de um grupo. Observando a história nos deparamos com mudanças consideráveis entre homens e mulheres, influenciados por um estilo ou por uma cultura.

Observando o uso de saias por homens em vez de calças, e consequentemente de calças por mulheres, registrados pela história da arte em tempos passados, concluímos que a saia foi parte da indumentária masculina por quase todos os séculos em muitas partes do mundo, sendo as mudanças consideráveis na moda masculina deixadas de lado há mais ou menos dois séculos, como relatado por Laver (1996):

A roupa, na maior parte da história, seguiu duas linhas distintas de desenvolvimento, resultando em dois tipos contrastantes de vestimenta. A linha divisória mais óbvia aos olhos modernos está entre a vestimenta masculina e a feminina: calças e saias. Mas não é absolutamente verdadeiro que os homens tenham sempre usado roupas bifurcadas e as mulheres não. (Laver, 1996: 07)

Laver lembra ainda do uso de um avental-saia pelos povos da mesopotâmia, os Kanaukes. Os egípcios foram um dos povos da antiguidade a retratar na arte o costume de homens usarem saias. O chanti era uma peça típica masculina e tratava-se de um pedaço de pano que envolvia o quadril, sendo mais ricamente detalhado e drapeado pelos nobres em linho. As saias também faziam parte dos trajes de guerra. Em Creta, berço da civilização minóica, também encontramos saias semelhantes aos dos egípcios.

Os gregos foram inovadores em muitos sentidos, e assim como os egípcios deixaram vastos registros do uso de saias por homens, sendo comumente usados pelos soldados. Os romanos receberam influências diversas dos povos conquistados, principalmente dos gregos que usavam túnicas, onde vemos mais uma vez o hábito de usarem saias. Surpreendentemente, os soldados das legiões romanas adotaram calças em vez de saias, nos derradeiros momentos do império romano do ocidente.

Na idade média prevaleceu o sistema feudal e várias influências foram adotadas na indumentária. Para a maior parte da população daquele período, os pobres, a indumentária não tinha muita importância pois sua maior luta era pela sobrevivência. Mas foram nas classes superiores que começaram as principais mudanças e foram dar origem ao que conhecemos como moda. Em geral as mulheres cobriam-se completamente, usando muitas túnicas pesadas. Apesar dos

homens terem uma indumentária semelhante ao da feminina, suas pernas passaram a ter grande destaque, sendo cobertas por meias chamativas e coloridas. Em algumas épocas, os gibões são presos na cintura, demarcando algo que assemelha-se à saia. Dependendo da região, os europeus cobriam-se mais tendo em vista as variações climáticas. E no fim da idade média e início do renascimento, temos o surgimento da expressão moda que significa costume, do latim *modus*. A moda passa então ter um papel importante nas classes sociais.

Entre o renascimento e a era vitoriana, encontramos algumas figuras destacaram-se, não só pelo papel que desempenharam em seus territórios, mas pelo modo como vestiram-se. Henrique VIII, famoso monarca inglês, conhecido pelo rompimento com a igreja católica e por suas diversas mulheres decapitadas, além de ter sido pai de Elizabeth I, destacou-se pelos modos e figurinos elegantes, onde nota-se a presença de tecidos exuberantes e cheios de bordados nos gibões imensos com mangas bufantes, e a exibição de suas torneadas pernas, pois os trajes eram curtos. Ainda temos o Rei Sol, Luís XIV, rei francês que é lembrado pelo uso de sapatos com saltos, mas outra característica interessante emerge se observarmos seus retratos: as pernas. Em muitos quadros, mesmo cobertas por meias, suas pernas aparecem em destaque. Em seu tempo, Paris já era o centro da moda, e o exagero das perucas era símbolo da nobreza. Os homens usavam paletós *justaucorps* (colados), mas em alguns retratos vemos que o paletó abre-se como uma saia, deixando ver as famosas pernas, meias e calções curtos.

O período vitoriano marcou um tempo muito importante da humanidade e também uma época em que as penas masculinas passaram a ser escondidas completamente, sendo raros o uso de saias a partir de então. A alfaiataria inglesa vai se tornar essencial para a elegância masculina e vai fincar o costume de vestir calças pelos homens até os dias de hoje.

Durante séculos, as mulheres aprenderam a vestir-se com os homens. Tudo mudou a partir do século XX. Hoje em dia homens e mulheres fazem um jogo de troca, e homens estão aprendendo com mulheres certos hábitos, como usar brincos, lenços e acessórios como chapéus e sapatos chamativos. Hollander (1994) lembra que os homens passaram por um processo de reaprendizagem com as mulheres, podendo cortar os cabelos curtos e a usarem peças da alfaiataria masculina sem serem masculinizadas. A imitação das mulheres perdeu um sentido pois as roupas masculinas são femininas também.

A influência feminina permitiu que mudanças consideráveis fossem feitas nos homens sem medo de serem chamados femininos. Quando um homem como o designer americano Marc Jacobs surge trajando saia curta em algum evento social ou em um desfile, ele não é apenas o estilista-celebridade que propõe uma nova moda: ele nos lembra o papel masculino da moda e que nos últimos cem anos perdeu espaço para os códigos restritos da moda. Ele torna-se uma figura única, mesmo usando uma peça usada por todos as mulheres no contexto atual.

Esse desejo também surge da busca de uma individualidade, mesmo fazendo parte de um grupo em que as boas ideias são amplamente copiadas. Mas não no caso de saias para homens.

Quando a saia encurta-se e estreita-se foi uma mudança considerada radical entre tantas que aconteceram no século XX, sendo uma reprise da revolução masculina que iniciou-se no século XIV, quando os homens começaram algumas mudanças extraordinárias na indumentária, exibindo suas pernas completamente enquanto as mulheres cobriam-se completamente.

Os homens não abandonaram a moda, mas sim o sistema de moda vigente, que tinha na moda masculina até o fim do século XIX muitas variáveis. Enquanto a mulher adotou o prático e funcional guarda-roupa masculino como referências para fazer mudanças consideráveis no século XX e não deixou de ser feminina, o homem é hoje ainda visto como exótico ao usar bermudas ou saias, mostrando as pernas. Historicamente, as mulheres custaram a mostrar as pernas, só o fazendo após a primeira-guerra mundial. Em pleno século XX ouvimos casos em que o homem é proibido de usar bermuda, mas saias é permitido, porque as regras que regulamentam certos ambientes proíbem o homem de mostrar as pernas, no caso com o uso de bermudas, mas não proíbem o uso de saias.

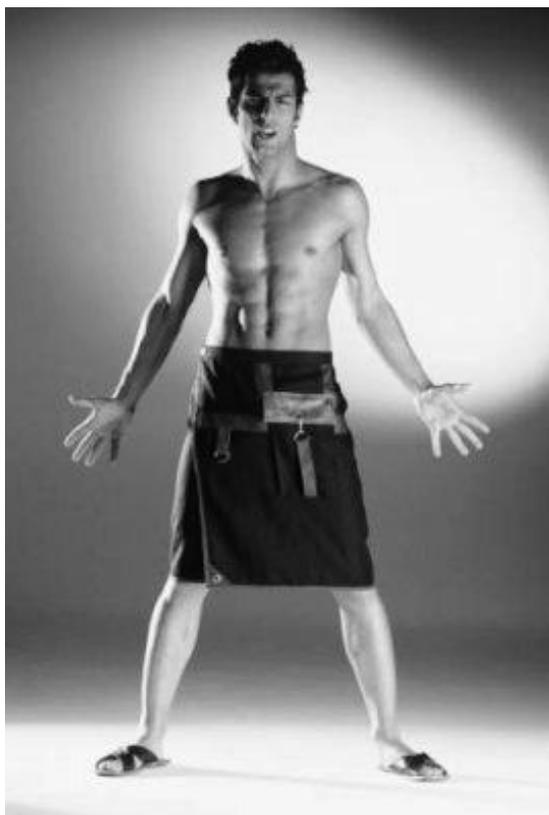


Figura 1. Homem de saia. Fonte: <http://attyboy.skyrock.com/2089371075-LA-JUPE-POUR-HOMME.html>

Além do já citado Marc Jacobs, temos Vivienne Westwood e Jean Paul Gaultier, Rei Kawakubo, Armani, Galliano e Yohji Yamamoto que já tinham proposto o uso de saias para homens como algo moderno e apropriado para certos climas. Artistas costumam ser portadores de mudanças, e já vimos o cantor Caetano Veloso de saias e até o übersexual David Beckham adotando esse estilo em alguns momentos.

A moda não pode ser pensada simplesmente como vestuário. No início da história da indumentária, o homem cobria-se para proteger-se contra as forças da natureza, depois passou a adornar e a diferenciar os homens, com mudanças consideráveis em algumas civilizações antigas entre os sexos, passando também a diferenciar grupos. A moda surgiu no fim da idade média, traduzindo o sentimento que a sociedade buscava de diferenciação e mudança entre as classes sociais. No fim do século XIX, a moda demonstra regras rígidas, garantindo que as diferenças sociais fossem reconhecidas pelas formas de vestir, como nos lembra Lehnert(2000) que *“as infrações contra estas regras eram puníveis , e não rara a aplicação de penas: a vaidade dos homens sempre foi mais forte do que as regras e as proibições”*.

É no século XX que a vaidade masculina vai suplantar essas proibições e buscar grandes diferenciações escapando das punições sociais. É na indumentária masculina que veremos mais regras rígidas, principalmente na primeira metade do século passado, onde os homens não tinham muitas opções além do terno com calças compridas. A moda feminina, ao contrário, permite que a mulher possa usar calças e saias curtas, adotando mudanças que há mais de cem anos atrás eram consideradas masculinas.

A figura de um homem de saias pode ser extremamente erótico, já que homens que usam saias não deixam de ter sua masculinidade e não as usam de maneiras afeminadas. Ela não é o homem-travesti, veste peças antes limitadas ao guarda-roupa feminino mas não comporta-se como as mulheres, que muitas vezes se sentem excitadas com esse homem andrógino. Quando uma mulher usa calças também não perde sua feminilidade. De tempos em tempos, surgem figuras na história que vão, através da moda, serem catalizadores de um tempo e uma época. Quando a escritora Amantine Dupin adota o nome masculino de George Sand e veste o traje masculino numa época em que a moda era mais rígida ainda para as mulheres, ela torna-se um ícone erótico, como ressalta Hollander (1996):

“Ao vestir roupas masculinas, fazendo com que elas se ajustassem bem ao seu corpo feminino, ela demonstrava ter não preocupações femininas, como a maternidade e domesticidade, nem com usos femininos comuns da falsa de submissão, mas com uma vida feminina erótica que depende de uma imaginação ativa e de uma fantasia multiforme e ousada, o tipo de sexualidade moderna normalmente reservada

aos homens, pois , quando a moda chegou para transformar o vestuário em algo moderno, foram as roupas masculinas e não femininas que deram margem à expressão da fantasia sexual ousada” (Hollander,1996: 59)

Mudanças na moda causam desequilíbrios, propondo novos estilos. Saias seriam muito cômodas para o clima tropical, mas não práticas na maioria dos cotidianos de trabalho dos homens, e talvez por isso vemos a raridade de seu uso nos costumes ocidentais. O uso de calças ressaltam o desejo de praticidade e pudor também dos homens. Assim como homens ficam incitados em seu voyeurismo de tentar ver a calcinha de uma mulher por debaixo de uma saia, as mulheres quando encontram um homem desejam do mesmo moda ver se o homem está de cueca ou não. O desejo é latente em ambos os sexos e age como um fetiche com relação as saias curtas. O encurtamento da saia feminina com o surgimento da minissaia só apareceu na década de 1960. O homem já tinha mostrado suas pernas há muitos séculos. O Kilt escocês, saiate pregueado na parte de trás, trespassado na parte da frente, não muito comprido, geralmente indo até os joelhos, tem sido o modelo de afirmação masculina com relação às saias.

Em 1956, um brasileiro, Flávio de Carvalho, chamou a atenção da sociedade paulista ao tecer comentários sobre moda no Jornal Diário de São Paulo, assinando uma coluna intitulada *A Moda e o Novo Homem*. Não satisfeito em suas considerações, incitado pelo jornal a criar uma indumentária autenticamente brasileira, Carvalho desenhou e mandou costurar um modelo que achava adequado aos trópicos brasileiros, que incluía uma saia. Foi ridicularizado ao desfilar pelas ruas de São Paulo tanto quanto Amélia Bloomer no século XIX ao propor calças para mulheres. A sociedade na década de 50 ainda estava presa aos códigos da indumentária vigentes, que eram passados de pai para filho. Em 2002, o estilista brasileiro Alexandre Hercovitch propôs o uso de saias para homens em sua coleção de outono-inverno. Outro que propôs o uso de saias foi João Pimenta no desfile de outono-inverno do São Paulo Fashion Week em 2012. Polêmicas a parte, sempre que alguém se propõe a lançar a moda de saias no Brasil vira notícia.

Termos como metrossexuais e übbersexuais tornaram-se comuns assim como homens preocupados com a aparência, e que gastam muito em vestuário. O homem está sendo muito influenciado por programas de televisão e revistas masculinas. Mas poucos aceitam mudanças ou são radicais, adotando novos modelos. Queiroz (2009) fala da insegurança do homem moderno e de seus filhos que herdaram conceitos e preconceitos, sedimentados no cotidiano do trabalho e da vida em sociedade. Os editores de revistas masculinas procuram apresentar novidades , mas desde que estas não choquem seus leitores.

“No caso da Moda é muito claro que o que vemos nas revistas masculinas. A preocupação dessas publicações não é divulgar o que os estilistas apresentam

como novidades, mas descobrir entre essas novidades aquelas que ajudem a manter o padrão do seu consumidor". (Queiroz, 2009: 83)



Figura 2. Flávio Carvalho e sua indumentária masculina tropical.

Fonte:<http://bravonline.abril.com.br/materia/flavio-carvalho-arte-anedota>

As revistas de moda masculina pouco inovam em seus editoriais com relação às saias pois a maioria dos seus leitores não tem interesse nessas peças ou de propor mudanças radicais aos seus leitores tradicionais.

A saia masculina nunca conseguiu impor-se como uma peça do vestuário masculino nas coleções atuais, excluindo o uso das saias escocesas Kilt. Alguns estilistas como a inglesa Vivienne Westwood e o francês Jean Paul Gaultier incluíram em suas coleções essa peça para homens, além do americano Marc Jacobs que ocasionalmente aparece de saias em eventos.

Mudar a forma do homem compreender a moda não é uma tarefa fácil tendo em vista que as mulheres fazem um julgamento muito rigoroso das mudanças masculinas na moda. Sugerir o uso de saias é algo extremamente valioso e vai além do bom senso, que tem influenciado as grandes mudanças na moda. O homem é visto como viril em trajes esportivos, como bermudas e sungas, mas visto de saias é relegado ao exotismo de um grupo que ousa quebrar as tais regras rígidas da moda. A alfaiataria masculina sempre foi muito severa. Chanel transformou o traje masculino em feminino e nem mesmo assim foram lembrados nem um traço de androgenia em suas criações. As mulheres aceitam melhores as mudanças em sua moda, mas quando se trata a de seus companheiros, tem rejeitado continuamente.

Acreditar que a moda é mutante é fazer parte do universo fashion. Mas ser ridicularizado em pleno século XXI pelo uso de saias é uma falta de cultura sem precedentes. Mas a não ser que o consumidor brasileiro viaje para mercados estrangeiros ou compre através de sites internacionais, comprar uma saia pode ser uma tarefa difícil. Pesquisando em sites de consulta, não foi localizada nenhuma loja que venda saias masculinas no Brasil.

Curiosamente, na França, encontramos a *Associação dos Homens de Saias* – hommes en jupe (<http://asso.i-hej.com/>). Fundada em 2004, a associação visa a discussão do uso de saias para homens. Qualquer homem pode fazer parte da associação, desde que associe-se e pague uma taxa, variável de acordo com a idade. Pregam a liberdade do uso de saias pelos homens. Entre suas conquistas estão a divulgação na imprensa da associação, diversas parcerias que geraram encontros com discussões entre grandes lojas francesas e estilistas consagrados, informar pela internet que a associação não ajuda ninguém a usar saias e sim mostrar um novo mercado dentro do mundo da moda. A associação relata que enviou cartas aos presidentes franceses Jacques Chirac e Nicolas Sarkozy defendendo não só o uso de saias pelos homens mas também o de calças pelas mulheres em certos empregos. Por fim , cita a participação em diversos concursos de fotografias afim de divulgar seus objetivos.

Passadas as barreiras que fizeram que as mulheres estivessem em um plano social isolado por séculos, hoje em dia a mulher apresenta maior liberdade que os homens no vestuário e o homem passou a sofrer maiores censuras quando busca mudanças. As mulheres preferem o uso de calças e os homens buscam ainda serem aceitos usando saias pois se as mulheres incorporaram o masculino no século XX o homem procura incorporar o feminino sem perdas no século XXI.



Figura 3.Homem de saia no blog The Sartoralist.

Fonte:<http://www.closetonline.com.br/noticia/jornalismo+de+moda/-%20Todas%20-4207/Os+homens+e+suas+saia>

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARROS, Fernando de. O homem casual: a roupa do novo século. São Paulo: Mandarim, 1998.

COSGRAVE, Bronwyn. História de la Moda. Desde Egipto hasta nuestros dias. Barcelona: Editora Gustavo Gili, AS, 2000.

DELLIUS, Peter e SOMMER, Ulrike. História da Moda do século XX. Konemann do Brasil: 2000.

HOLLANDER, Anne. O sexo e as roupas: a evolução do traje moderno. Rio de Janeiro: Rocco, 1996.

LAYER, James. A Roupa e a Moda: uma história concisa. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

QUEIROZ, Mário. O herói desmascarado – A imagem do homem na moda. São Paulo: Estação das Letras e Cores Editora. 2009.